ASSEMBLIES: AN AREA OF DEMOCRATIC EXPERIENCES IN THE UNIVERSE OF DISABILITY

ASSEMBLEIAS: UM ESPAÇO DE VIVÊNCIAS DEMOCRÁTICAS NO UNIVERSO DA DEFICIÊNCIA

Tatiane de Lima Silveira¹

1. Aluna do curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência - Unifesp. Professora de Atendimento Educacional Especializado na Prefeitura de São Paulo. Especialista em Educação Inclusiva e Deficiência Múltipla pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

E-mail: tatilims.ts@gmail.com

*Projeto realizado na Sala de Recursos Multifuncionais, pela pesquisadora, entre os anos de 2015 – 2016

Como citar:

SILVEIRA, Tatiane de Lima. Assemblies: an area of democratic experiences in the universe of disability. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 46-47.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.021>

Introdução: Projeto desenvolvido com crianças e jovens com deficiência em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), que ajuda na compreensão de relações socioafetivas e democráticas.

Objetivos: Construir a autonomia e o senso crítico-democrático, no intuito de garantir que os alunos com deficiência tenham voz.

Metodologia: Aplicado em 2015 e 2016 e realizado com um grupo de 16 alunos com deficiência: Intelectual (DI), Múltipla (DM) e Autismo (TEA), dos 8 aos 14 anos, pertencentes a duas escolas públicas da periferia de São Paulo e atendidos em SRM.

Baseado nos fundamentos da aprendizagem significativa, o projeto seguiu as etapas propostas pela alfabetização científica: contextualização, questão problema, levantamento de hipóteses, troca de experiências, teste, reflexão coletiva e conclusão. A dinâmica realizada respaldou a introdução de assembleias estudantis.

Resultados e discussão: Com o projeto “Clubinho para Todos”, que tinha o objetivo de convivência e democracia, os alunos tiveram que planejar e construir uma casinha. Eles:

brigaram, mostraram dificuldade em partilhar, esperar, escolher, propor, realizar com autonomia, acordar com os demais e lidar com frustrações. No processo tiveram iniciativa e pediram ajuda para a professora. Aos poucos os alunos se viram mais mobilizados a compartilhar, respeitando a fala e o desejo do outro, entendendo o processo democrático, isso culminou nas assembleias. Hoje, eles opinam e votam na rotina que querem fazer dentro da SRM. A escuta, o ato democrático e o feedback trazem mudanças no espaço e nas relações escolares.

Conclusão: Os alunos com DI e DM avançaram consideravelmente em habilidades sócio-emocionais importantes como: empatia, respeito, autoestima e resiliência. Houve mudança na interação da criança com TEA com os demais do grupo. Logo, possibilitar ao aluno com deficiência um espaço de fala e escuta é essencial para um avanço significativo.

Palavras-Chaves: Assembleias. Alunos com deficiência. Espaço de escuta e feedback.